

Marllan Louise Matos Rodrigues ^a,
Tânia Mara Silva Coelho ^a

^a Hospital São José de Doenças Infecciosas,
Fortaleza, CE, Brasil

^b Unichristus, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivos: Nos 40 anos de HIV atravessamos padrões de pacientes com Sd. Conspitiva e Lipodistrofia, porém nos últimos anos a obesidade tem se tornado um problema mundial. Com o objetivo de avaliar o perfil metabólico e corporal esse estudo se propõe a representar na vida real os PVH na atualidade.

Métodos: De julho a setembro/2021 foram selecionados por livre demanda PVH em ambulatório especializado para realizar avaliação de bioimpedância.

Resultados: Total de 70 pacientes avaliados, com idade média 44,5 (var25-67) anos, sendo 67,1% sexo masculino. Destes 34,3% tinham > 50 anos (62,5% masculino), Colesterol total 186 (HDL 38,4 e LDL 118,3), triglicerídeos 170,8 e glicemia 108,6. Foram 46 pacientes <50 anos, sendo 69,5% sexo masculino, Colesterol total 185,8 (HDL 41,4 e LDL 101,7), triglicerídeos 202,4 e glicemia 102,1. Avaliando idade, aqueles >50 foram 66,6% com alteração de peso (6 obesos e 10 acima do peso) e <50 foram 60,8% (12 obesos e 16 acima do peso), (p = 0,79). Na idade > 50 anos havia 75% com gordura corporal alta ou muito alta (n = 18) e < 50 anos 67,4% com gordura corporal alta ou muito alta (n = 31), (p = 0,59). Quanto ao percentual de Gordura visceral a média foi 9,8 acima de 50 anos, sendo 12 com sinal de alerta e, média de 8,1 com 15 apresentando sinal de alerta na população abaixo de 50 anos (p = 0,19). Considerando a TARV, em uso de Inibidor de integrase (38 DTG e 1 RAL), apresentavam alteração de peso 64,1% (Obesidade = 10 e acima do peso = 15) e gordura visceral com valores de alerta em 43,6% (n = 17). Comparando com outras terapias sem INI (27 em uso de TDF/3TC/EFZ ou NVP, TDF/3TC/ATVr ou DRVr), apresentavam alteração de peso 59,2% (Obesidade = 5 e acima do peso = 11), (p = 0,79) e gordura visceral com valores de alerta em 33,3% (n = 9), (p = 0,45). Quanto comparado ganho de peso entre os sexos, as mulheres apresentavam 52,1% de ganho (Obesidade = 6 e acima do peso = 6) e homens 68% (Obesidade = 12 e acima do peso = 20), (p = 0,29). Quanto a gordura visceral as mulheres apresentaram 1 sinal de alerta e os homens 26 (p = 0,0001).

Conclusão: População idosa apresentou maior percentual de gordura corporal, sem diferença quanto a obesidade. Pacientes em uso de inibidores de integrase comparado a outros esquemas apresentaram tendência a maior percentual de gordura visceral, assim como o sexo masculino.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101858>

EP 123

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS COINFEÇÕES HIV COM HEPATITE B E HIV COM HEPATITE C

Ana Flávia de Mesquita Matos,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,
Brasil

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, responsável por causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) pelo seu potencial de atacar o sistema imunológico, em especial os linfócitos TCD4+. As Hepatites B e C são causadas pelo Vírus da Hepatite B (HBV) e da Hepatite C (HCV), respectivamente, os quais tem tropismo pelos hepatócitos e são responsáveis por causar uma infecção que atinge o fígado e, frequentemente, pode evoluir para a cronicidade, o que acarreta em maior morbimortalidade pela doença. Assim, propõe-se analisar o número de casos de coinfeção de HIV com a Hepatite B e com a Hepatite C. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo observacional, baseado em dados provenientes dos Boletins Epidemiológicos de Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde. As variáveis em questão foram o número de casos de coinfeção de HIV e Hepatite B, de coinfeção de HIV e Hepatite C e os dados das fontes e mecanismos de transmissão de infecção por Hepatite B, C e HIV, nas 5 regiões do Brasil, entre 2010 e 2020. No período averiguado, constataram-se 7.381 casos confirmados de coinfeção de Hepatite B com HIV e 14.212 casos confirmados de Hepatite C com HIV. Ademais, com relação a coinfeção de Hepatite B com HIV foi observada uma diminuição de incidência, passando de 0,41 em 2010 para 0,28 casos por 100.000 habitantes em 2019. Entretanto, com relação a coinfeção de Hepatite C com HIV foi observado um aumento de incidência, passando de 0,53 em 2010 para 0,59 casos por 100.00 habitantes em 2019. Ademais, evidenciou-se uma queda abrupta da incidência em 2020 tanto da coinfeção de Hepatite B e Hepatite C com HIV, que passou para 0,14 e 0,30 casos por 100.000 habitantes, respectivamente, devido a uma provável subnotificação dos casos, devido à pandemia de COVID-19. Também, evidencia-se que as 3 principais causas de transmissão de Hepatite B, C e de HIV são por mecanismos sexuais, transfusionais e devido ao uso de drogas injetáveis. Dessa forma, por meio do levantamento desses dados conclui-se que existe uma essencialidade para a realização de estratégias de saúde pelo sistema de Vigilância Epidemiológica para a correta notificação dos casos, além de elaboração de recursos midiáticos que instrua a população a respeito das formas de prevenção das doenças, já que o HIV, o HBV e o HCV compartilham as mesmas vias de transmissão principais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101859>

EP 124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE COINFEÇÃO POR LEISHMANIOSE VISCERAL E HIV NO TOCANTINS DE 2009 - 2019

Igor Henrique Coelho Fonseca ^a,
Mariela Cunha Pires Fiusa ^a,
Alfredo Ramon Alfonso Cavalcante Junior ^a,
Rafael Nogueira Araújo de Lima ^b

^a Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, Brasil

^b Hospital Geral de Palmas (HGP), Palmas, TO, Brasil

A associação das infecções causadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pelo protozoário *Leishmania* spp. caracteriza a coinfeção *Leishmania*-HIV. Esta coinfeção é considerada doença emergente de alta gravidade em várias regiões do mundo, e há projeções de seu crescimento contínuo, devido à superposição geográfica das duas infecções, como consequência da urbanização das leishmanioses e da interiorização da infecção por HIV. O objetivo desse trabalho é expor a coinfeção leishmaniose visceral e HIV. É um estudo epidemiológico realizado a partir de dados secundários obtidos através do DATASUS com os descritores leishmaniose, coinfeção leishmaniose-HIV. O período de abrangência teve 3200 casos de leishmaniose sendo desses 178 casos coinfectados com HIV (5,56%) dos quais 80,33% eram do sexo masculino. No Tocantins, a leishmaniose visceral mantém com alta incidência. Dessa forma devido aos preocupantes números apresentados concluímos que são necessárias medidas que diminuam as situações de vulnerabilidade e a falta de informação principalmente de baixa renda, com maior contingente de desfechos negativos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101860>

EP 125

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ

Ilva Lana Balieiro Capela,
Luciana Santiago de Oliveira,
Antônio Carlos Rosario Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: o objetivo deste estudo foi traçar um perfil epidemiológico de pessoas que vivem com HIV atendidos em uma unidade de referência do Estado do Pará.

Metodologia: O estudo iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer n° 3.965.319 e apresentou conformidade com as diretrizes da resolução 466/12. O estudo foi quantitativo, transversal e descritivo, a amostra utilizada foram os pacientes com idade ≥ 18 anos, ambos os sexos, que vivem com HIV e são atendidos na Unidade de Referência Especializada em Doenças Infeciosas Parasitárias Especiais (CTA UREDIPE) do Estado do Pará nos meses de fevereiro a abril de 2021. Foi realizada a coleta dos dados sociodemográficos por meio dos prontuários e foram coletados dados como idade, gênero, tempo de diagnóstico, tipo de exposição, uso da Terapia Antirretroviral (TARV) e casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis categóricas foram descritas em frequências absolutas e percentuais, as variáveis contínuas foram apresentadas por média e desvio padrão (média \pm DP). A análise estatística

foi realizada com o Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.

Resultados: foram avaliados 51 prontuários, onde destes 38 eram do gênero masculino (74,5%) e 13 feminino (25,5%), a média de idade foi de 39,69 anos ($\pm 11,38$), 37 pacientes eram solteiros (72,5%), procedentes do interior do Estado (54,9%), 19 pacientes (37,3%) eram etilista social, 23 pacientes (45,1%) negam ser tabagista. Quanto ao tempo de diagnóstico, 24 pacientes (47,1%) apresentaram diagnóstico a mais de 12 meses, 49 pacientes (96,13%) apresentaram o tipo de exposição sexual, 22 pacientes (43,1%) relataram que eram homens que faziam sexo com homens, 13 (25,5%) homens que faziam sexo com mulheres e 10 (19,6%) mulheres que faziam sexo com homens, 41 pacientes (80,4%) não possuíam parceiro fixo. Quanto ao uso da TARV, 37 pacientes (72,5%) faziam uso e quanto aos casos notificados, 42 pacientes (82,4%) possuíam seus diagnósticos notificados na ficha do SINAN.

Conclusão: muitos prontuários avaliados possuíam dados incompletos e desta forma foram excluídos do presente estudo tornando a caracterização da amostra mais difícil. Porém, com os poucos prontuários avaliados podemos observar que a maioria os pacientes eram do gênero masculino, solteiros, com o tipo de exposição sexual, sem parceiros fixos e a maioria dos casos já haviam sido notificados pelo SINAN.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101861>

EP 126

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES QUE VIVEM COM HIV ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA

Ilva Lana Balieiro Capela,
Luciana Santiago de Oliveira,
Antônio Carlos Rosario Vallinoto,
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: o objetivo deste estudo foi traçar o perfil epidemiológico e antropométrico de pessoas que vivem com HIV na cidade de Belém/PA.

Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, iniciado após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer n° 3.965.319 e apresentou conformidade com as diretrizes da resolução 466/12. A amostra utilizada foram os pacientes com idade ≥ 18 anos, ambos os sexos, que vivem com HIV e são atendidos na Casa Dia, atende pacientes do vírus HIV/Aids, da cidade de Belém/PA nos meses de junho a agosto de 2021. Foi realizada a coleta dos dados sociodemográficos e circunferências da cintura e quadril, Relação Cintura Quadril (RCQ), circunferência das panturrilhas (CP) para risco de sarcopenia, bem como peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). A classificação baseada para a análise da RCQ, IMC e CP foi a preconizada pela OMS. As variáveis categóricas foram descritas em